

Apresentação, Introdução e importância Econômica

Durante muito tempo a Embrapa Pecuária Sul vem desenvolvendo pesquisas para viabilizar a solução de problemas da pecuária leiteira na região sul do Brasil. Além disso, existe uma preocupação constante em identificar demandas de possíveis fatores que afetam o sistema produtivo. As pesquisas realizadas, especialmente quando se trata de gado de leite, necessitam de uma boa articulação institucional para que os resultados produzidos estejam mais próximos dos beneficiários/usuários e que reflitam a real necessidade de toda a cadeia leiteira. Nesse documento são traduzidos os esforços da Embrapa Pecuária Sul e de uma série de parceiros para a elaboração de um sistema de produção, que seja típico na região sudoeste do Rio Grande do Sul, e cujos resultados possam ser apropriados pela grande maioria dos produtores, independente do tamanho de sua exploração ou do perfil tecnológico.

Introdução e importância econômica

O Brasil é o sexto maior produtor de leite do mundo. Cresce a uma taxa anual de 4%, superior à de todos os países que ocupam os primeiros lugares, respondendo por 66% do volume total de leite produzido nos países que compõem o Mercosul. A importância relativa do produto no contexto do agronegócio nacional, pode ser avaliada pelo faturamento de alguns produtos da indústria brasileira de alimentos, na última década, registrando 248% de aumento contra 78% de todos os segmentos.

O leite está entre os seis primeiros produtos mais importantes da agropecuária brasileira, ficando à frente de produtos tradicionais, como café beneficiado e arroz. O agronegócio do leite desempenha um papel relevante no suprimento de alimentos e na geração de emprego e renda para a população. Para cada real de aumento na produção no sistema agro-industrial do leite, há um crescimento de, aproximadamente, cinco reais no aumento do Produto Interno Bruto, o que o coloca à frente de setores importantes como o siderúrgico e o têxtil.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária, em 2001, foi de R\$ 91 bilhões. Destes, R\$ 38 bilhões são de produtos pecuários, tendo o leite posição de destaque, com R\$ 6,7 bilhões, ou 17% do Valor Bruto da Produção Pecuária, superado apenas pela carne bovina. Por sua vez, o Rio Grande do Sul, durante a última década, manteve uma participação ao redor de 10% na produção nacional de leite. Sendo a produção no ano de 2000, de 2,03 bilhões de litros.

Além da importância econômica, o leite é rico em uma grande quantidade de nutrientes essenciais ao crescimento e à manutenção de uma vida saudável. Neste aspecto, a indústria de laticínios tem potencializado o valor nutritivo do produto. Existe hoje no mercado uma série de bebidas lácteas enriquecidas com vitaminas, minerais e ômega-3. Embora seja alimento essencial para crianças até os 12 anos, também tem função na fase adulta.

Por outro lado, deve-se também ressaltar o papel que o leite desempenha no aspecto social do País, principalmente na geração de empregos. Hoje, acima de um milhão e cem mil propriedades se dedicam à atividade, ocupando diretamente 3,6 milhões de pessoas. Dados estatísticos mostram que a elevação na demanda final por produtos lácteos em um milhão de reais, gera 195 empregos permanentes. Este impacto supera o de setores tradicionais, como o automobilístico e a construção civil.

Especificamente, no Rio Grande do Sul predominam pequenos produtores, que têm no leite uma forma mais estável de renda. Aproximadamente 66% dos produtores do Estado produzem até 50 litros de leite/dia, sendo responsáveis por 30% do leite sob inspeção federal no RS (Tabela 1). Cerca de 88% da produção provém de propriedades com tamanho inferior a 30 hectares, caracterizando a produção leiteira como uma atividade de pequenos produtores, presente em cerca de 80% dos municípios gaúchos. Dados do final da década passada, revelam que cerca de 516 mil empregos estavam alocados na cadeia produtiva leiteira no Estado, com 320 mil pessoas ocupadas só nos estabelecimentos rurais, sendo aí computados a mão-de-obra familiar e a mão-de-obra contratada (BRUM e BELARMINO, 2002).

Tabela 1. Distribuição do percentual de produtores e de produção de acordo com a entrega diária de leite para o Estado do RS.

| LITROS/DIA | PRODUTORES(%) | PRODUÇÃO (%) |
|--------------|---------------|--------------|
| 0 - 20 | 30,2 | 6,6 |
| 20 - 50 | 36,4 | 23,6 |
| 50 - 100 | 20,6 | 27,3 |
| 100 - 200 | 9,5 | 22,3 |
| 200 - 300 | 1,6 | 7,5 |
| 300 - 500 | 1,1 | 6,2 |
| ACIMA DE 500 | 0,6 | 6,5 |

Fonte: MAA/DFA/DDA/SIPA/RS (ELAB. DARCY BITENCOURT)

Numa análise retrospectiva, a produção brasileira de leite nos últimos 25 anos aumentou em 150%, tendo passado de 8 bilhões (1975) para 19,8 bilhões de litros (2000). A expectativa é de que se tenha produzido próximo a 21 bilhões de litros em 2001 (Fig.1).

Fonte:
*Projeção

IBGE/EMBRAPA/CNA



Fig. 1. Produção brasileira de leite entre os anos 1991 a 2001.

Para esse significativo crescimento, não se pode desconsiderar a abertura de novas fronteiras, como o Cerrado (especialmente Goiás), o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba em Minas Gerais, além de outras regiões emergentes como Rondônia, Mato Grosso e sul do Pará. O ganho na produtividade também contribuiu para este aumento. No início da década de 1970, a produtividade do rebanho leiteiro nacional era inferior a 700 litros por vaca ordenhada por ano; um número que praticamente dobrou no final dos anos 90. Estes índices referem-se a dados agregados, provenientes de rebanhos leiteiros especializados e rebanhos de dupla-aptidão. Em bacias leiteiras tradicionais e propriedades com rebanhos especializados para leite, tem-se registros de produtividade anual cinco vezes superior à registrada há 25 anos.

É seguro afirmar que os ganhos de produtividade advêm, basicamente, da adoção de tecnologias que melhoram a eficiência do uso dos fatores de produção. O melhoramento da genética nos rebanhos leiteiros, a alimentação e a saúde animal, tiveram importante participação nesta evolução.

A produção de leite tem perspectiva de continuar a crescer nos próximos anos, e, associada aos esforços direcionados a impulsionar as vendas externas de lácteos, dá ao País condições reais de mudar o panorama de importador para exportador de produtos lácteos. Estimativas de importação de 1,4 bilhão de litros de leite, em 2001, foram reduzidas para 780 milhões de litros de leite, 44% inferior à projetada (Fig.2).

Fonte: SRF/MF e SECEX/MDIC - Elaboração: CNA/Decon



Fig. 2. Exportações brasileiras de produtos lácteos entre os anos de 1991 a 2001.

* Projeção

Fonte: Embrapa Pecuária Sul